

1. O que significa “género”?

O termo “género” é um conceito que nos remete á relação entre Mulher e Homem. Existe portanto uma clara diferenciação entre “sexo” e género. O “sexo” inclui tudo que é biologicamente definido ao ser humano desde o nascimento (pénis, vagina, testículos, útero etc.). “Género” podemos entender como conjunto de características determinadas pela sociedade. Essas características determinam os papéis e o comportamento que diferenciam o homem da mulher e como estes se relacionam entre eles.

2. O que significa o “papél” de ser mulher ou homem?

Aprendemos na nossa infância o que é o típico para mulher e para homem. “Modelos” para a conduta ou atitude correcta recebeu da família; aprendemo-los da madrinha, amigos e/ou chefes na comunidade. Assim sabemos como pensam, sentem e agem enquanto mulher ou homem.



O “sexo” inclui tudo que é biologicamente definido ao ser humano desde o nascimento. “Género” é o conjunto de características determinadas pela sociedade.

3. Como nascem estereótipos ou preconceitos sobre condutas de mulheres e homens?

Aprendemos por exemplo na nossa sociedade que as mulheres ficam em casa, preparam as refeições e cuidam dos filhos. Os homens gerem dinheiro e tomam decisões. Quando essas regras aprendidas se generalizam e são

atribuídas a um grupo inteiro, fala-se de estereótipos (preconceitos).

4. Como influenciam os papéis sociais de género na convivência de mulheres e homens?

As relações de poder, concentrados no homem, operam em muitas dimensões da vida, afectando o modo como mulheres e homens vivem, trabalham e se relacionam uns com os outros e discriminando as mulheres em muitos aspectos da vida social, económica e política e na sexualidade.

5. O que significa vulnerabilidade da mulher, nomeadamente no contexto de uma infecção por HIV?

Vários factores contribuem para a vulnerabilidade da mulher: Factores biológicos: A vagina tem biologicamente uma grande superfície da mucosa exposta durante a penetração sexual o que neste caso é porta de entrada para o vírus. Factores socioculturais são normas e representações sociais e culturais. A mulher por exemplo, não tem culturalmente o direito de recusar uma relação sexual ou insistir no uso do preservativo, mesmo que saiba que o marido anda muito fora. Factores económicos estão directamente relacionados ao acesso e controle de recursos, que em muitos casos é limitado para as mulheres (dinheiro, terra, meios de transporte para chegar ao serviço de saúde, etc.).

Vários factores contribuem para a vulnerabilidade da mulher no contexto de uma infecção por HIV. Factores biológicos, socioculturais e económicos.

6. Homens também são vulneráveis?

Muitas vezes a sociedade, e os grupos em que os rapa-

zes estão inseridos exercem uma pressão forte que estes acabam adoptando comportamentos de risco. Por exemplo o homem é preparado para ser o chefe de família, o líder que não pode demonstrar as suas fraquezas. Em muitos casos este facto faz com que os homens, para não demonstrar fraqueza, não procurem informação e conhecimento sobre dúvidas que estes tenham.



O preservativo é a forma mais segura de se proteger da transmissão do HIV



7. O que significa a “feminização” da epidemia de HIV?

Se olharmos para as estatísticas de Moçambique podemos verificar que na faixa etária dos 15 até 24 anos o número das mulheres com o vírus é 2,5 vezes mais alto do que o número dos homens. Por causa disso fala-se de a “feminização” da epidemia.

8. Como é: Mulheres infectam mais frequentemente os seus maridos ou, pelo contrário, maridos infectam mais frequentemente as suas mulheres?

Isto depende muito de que contexto se está a falar. Homens mais velhos infectam muitas vezes mulheres mais jovens que, por sua vez, infectam os seus parceiros da mesma idade. Parceiros da mesma idade têm vários parceiros paralelos sem utilizar o preservativo e assim o vírus é facilmente transmitido no âmbito desta rede. Pelo facto que

mulheres grávidas fazem uma testagem de HIV durante o exame médico preventivo, elas são frequentemente as primeiras a tomar conhecimento sobre o seu estado serológico e assim se expõem à acusação de serem elas que de facto trazem o vírus para dentro da relação.

9. O estigma e a discriminação surtem diferentes efeitos sobre a mulher e o homem?

Cada pessoa, seja homem ou mulher que recebe HIV de uma outra, é uma vítima e merece a solidariedade da família e dos amigos. Muitas das vezes as mulheres são culpadas ou responsabilidades pela transmissão de HIV. Essa estigmatização tem consequências sérias para a vida da mulher como violência, expulsão da família, perda da casa etc.



Mulheres grávidas são frequentemente as primeiras a tomar conhecimento sobre o seu estado serológico e assim se expõem à acusação de serem elas que de facto trazem o vírus para dentro da relação.

10. É possível continuar com ritos culturais sem aumentar o risco de apanhar HIV?

A cultura como a maior parte dos factos sociais é dinâmica, com base neste pressuposto podemos reconhecer que existem algumas práticas que acabam por contribuir para a disseminação do vírus do HIV e que estas práticas podem ser adaptadas. Muitas das vezes ouvimos que os ritos culturais também facilitam uma infecção de HIV.

Por exemplo em rituais como “Pita Kufa” ou “kutchinga” quando uma mulher tem que ter uma relação sexual com o irmão do falecido marido. Para poder praticar os ritos culturais sem correr risco de uma infecção tem a possibilidade de adaptar os ritos. Um exemplo: O filho de um falecido homem pode praticar o coitos com todas as regras do ritual com a própria esposa. No dia seguinte a mulher que foi ritualmente ‘lavada’ serve um chá fresco para a viúva. A viúva passa o chá para os outros familiares do falecido marido. O desafio é de identificar estas alternativas em conjunto com os membros das comunidades e com os chefes tradicionais.

PROGRAMA MULTISECTORIAL DE COMBATE AO HIV E SIDA

COOPERAÇÃO ALEMÃ

Rua Damião de Góis n° 131
Maputo, Moçambique
Phone: + 258 21487645
Fax: + 258 21497620
E-mail: gtzded.hiv@tvcabo.co.mz



PROGRAMA MULTISECTORIAL DE COMBATE AO HIV E SIDA

10 Perguntas e Respostas sobre gênero, sexo e HIV

